

Setor Oeste Sul sai

Primeira parte do projeto de expansão

CORREIO BRAZILIENSE *Brasília, quinta-feira, 12 de março de 1987*

21

do papel em dois meses

do Plano Piloto abrigará 10 mil novos habitantes

O Setor Oeste Sul — um dos dois bairros criados pelo arquiteto Lúcio Costa, dentro do projeto de expansão do Plano Piloto — vai deixar o papel ainda este semestre: o GDF já iniciou os estudos preliminares para ocupação da área, que será edificada entre o Setor de Indústrias Gráficas e a Octogonal.

Segundo estimativas de técnicos da Secretaria de Viação e Obras, que estão elaborando o novo projeto, os estudos deverão ser concluídos no prazo máximo de 60 dias. Com a ocupação do Setor Oeste Sul, o GDF pretende aumentar a oferta de imóveis para a classe média, permitindo o desenvolvimento de edificações para a população de baixa

renda em áreas periféricas ao Plano Piloto, como as habitações coletivas ao longo da Estrada Parque Taquatinga.

De acordo com os estudos preliminares, o novo bairro poderá abrigar até 10 mil pessoas. Nele, serão construídas 14 superquadras com gabaritos semelhantes aos adotados no Plano Piloto: prédios com seis andares com garagem subterrânea, compostos de apartamentos com dois e três dormitórios.

A ocupação do Setor Oeste Sul é a opção mais econômica para o GDF, entre as apresentadas pelo arquiteto Lúcio Costa. A área prevista para ocupação do bairro possui infra-estrutura básica — luz,

água, esgoto e eletricidade — dispensando investimentos de grande porte. O projeto em elaboração pela Secretaria de Viação e Obras prevê também a incorporação das comerciais locais já instaladas no Setor de Indústrias Gráficas.

Segundo informações obtidas pelo CORREIO BRAZILIENSE, os estudos estão em fase de "pesquisa de campo" (observação do terreno para o desenvolvimento de gabaritos). Depois de concluída, a proposta será encaminhada ao Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), para aprovação.

O plano Lúcio Costa, aprovado pelo Cauma em sua plenária do mês passa-

do, prevê a ocupação de seis novas áreas dentro do Plano Piloto, incluindo o assentamento da Vila Planalto. Nestas serão construídas quadras coletivas — prédios de três andares — superquadras, casas geminadas e habitações individuais.

As novas áreas — duas asas (Nova Norte e Sul), dois bairros (Setores Oeste Sul e Norte) e duas quadras coletivas (Vila Planalto e em frente ao Parkshopping) — poderão abrigar até um milhão de pessoas. A construção das unidades habitacionais será entregue à iniciativa privada. O GDF pretende levantar recursos para implantação da infra-estrutura através da venda das projeções.